



LEI 10.639/03: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA RECONHECER E VALORIZAR OS MÚLTIPLOS CONTEXTOS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA ESCOLA

GT 3: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS

Trabalho completo

Ddo. Wagner Mônantha Sousa MORAIS 1 (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)
wagnermonantha22@gmail.com

Profa. Dra. Suely Dulce de CASTILHO 2 (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)
castilho.suely@gmail.com

Resumo

Este artigo relata a experiência da formação de professores na EEDIEB Prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto, em Cuiabá-MT, parte integrante do projeto de doutorado vinculado ao GEPEQ/UFMT. Com base na decolonialidade e no letramento racial docente, a formação capacitou educadores a abordar as especificidades das comunidades quilombolas, conforme a Lei 10.639/03. A metodologia colaborativa resultou em estratégias pedagógicas e um plano de aula focado em relações étnico-raciais e direitos quilombolas. A experiência integra o projeto "Vozes Ancestrais", destacando a importância de práticas educativas que promovam uma educação antirracista e emancipatória no contexto escolar.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Formação de professores. Currículo e educação antirracista.

1 Introdução

A implementação da Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, representa um marco fundamental para a educação antirracista e para o reconhecimento das múltiplas contribuições culturais dos povos afrodescendentes no Brasil, incluindo as comunidades quilombolas. Esta legislação busca romper com a perspectiva eurocentrada predominante no ensino formal, descolonizando saberes e promovendo a valorização de diversas culturas que compõem a sociedade brasileira.

Este artigo descreve a formação de professores e servidores da EEDIEB Prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto, realizada em outubro de 2024, como parte do projeto de pesquisa de doutorado, vinculado ao grupo de estudos GEPEQ/UFMT, coordenado pela profa. Dra. Suely Dulce de Castilho. Essa formação visou a sensibilização para práticas educativas antirracistas e o reconhecimento das culturas quilombolas na escola. Integrada ao projeto "Vozes Ancestrais: Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas", a capacitação não apenas

forneceu habilidades técnicas, mas também fomentou uma reflexão crítica sobre as estruturas raciais que influenciam o ambiente escolar e o currículo.

A abordagem formativa visou proporcionar aos educadores uma compreensão ampliada e crítica sobre as histórias e práticas culturais das comunidades quilombolas, oferecendo ferramentas que possibilitem desconstruir a hegemonia do saber eurocentrado, presente na educação básica. Dessa forma, buscou-se fomentar o letramento racial e a valorização dos conhecimentos locais, reconhecendo a riqueza cultural das comunidades quilombolas como um pilar fundamental para uma educação emancipatória e democrática.

De acordo com Gomes (2013, p. 22), é viável reconfigurar o projeto político-pedagógico ao integrar elementos culturais, políticos e sociais afro-brasileiros e africanos na rotina escolar.

Elementos culturais, sociais, políticos, sobretudo humanos identificam as possibilidades de reelaboração desses aspectos no plano didático-pedagógico, principalmente após a promulgação da política de ensino instaurada com a Lei 10.639, que foi, sem dúvida, decorrente das Ações Afirmativas. [...] (Gomes, 2013, p.22).

Nesse contexto, a Lei 10.639/03 cria oportunidades para a valorização da cultura negra no ambiente escolar. As características culturais que enriquecem a sociedade brasileira são fundamentais para fortalecer identidades, políticas e ideologias. Além das leis e regulamentos que regem a escola, é crucial considerar a diversidade que caracteriza as diferentes gerações presentes, assim como o contexto no qual essa realidade está inserida.

2 A Lei 10.639/03 e a relevância das comunidades quilombolas na educação

O currículo escolar é visto como um espaço de disputa, onde se manifestam as relações de pertencimento e identidade. Contudo, nesse espaço, também estão presentes as relações de poder hierarquizadas, que podem ser percebidas tanto de forma voluntária quanto involuntária. É fundamental investigar se, apesar do caráter coletivo do currículo, as individualidades dos alunos são levadas em consideração. Na contemporaneidade, as dinâmicas de poder são moldadas pelo capital, e as desigualdades sociais são parte integrante desse processo, incluindo desigualdades de raça e gênero, por exemplo. A Lei 10.639/03 emerge como resposta a essas demandas sociais, oferecendo a possibilidade de incluir a história e a cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar.

A promulgação da Lei 10.639/03 representa um avanço significativo na luta pela valorização da história e cultura afro-brasileira, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do Brasil. Este marco legal é um esforço nacional para enfrentar o apagamento histórico e social dos povos afro-brasileiros e, em

particular, das comunidades quilombolas, que frequentemente têm suas contribuições e vivências marginalizadas em um sistema educacional dominado por narrativas eurocêntricas.

Por sua vez, Quijano (2007) esclarece que

Decolonialidade é o conjunto de esforços e lutas para descolonizar a modernidade, rompendo com as estruturas que a sustentam e criando formas de pensar, sentir e agir que permitam construção de sociedades mais justas, igualitárias e plurais. (Quijano, 2007, p. 93).

Dessa forma, no contexto da sala de aula, é fundamental considerar a viabilidade de um ensino que promova a convivência entre diferentes epistemologias, fundamentado em uma relação dialógica e dialética. É essencial que se busque integrar um conhecimento que não seja limitado e excludente, superando a verticalidade e a hierarquia impostas pelo saber hegemônico eurocêntrico.

A realização de uma educação voltada para as relações étnico-raciais envolve o que Paulo Freire (1997) identificou como um dos saberes essenciais para uma prática educativa crítica: a importância de questionar a cultura vigente como um fundamento básico para a criação de uma nova cultura. Nesse contexto, é necessário abordar um conjunto de representações que permeiam o imaginário social, muitas vezes de natureza eurocêntrica, que precisam ser criticadas para estabelecer novas bases de reconhecimento e inclusão em uma sociedade caracterizada pela diversidade étnico-racial.

A inclusão das comunidades quilombolas no currículo escolar, conforme preconizado pela legislação, transcende a mera inserção de conteúdos, exigindo uma transformação na produção e compartilhamento do conhecimento nas instituições de ensino. Tal transformação demanda que os educadores se familiarizem com as especificidades culturais e sociais dessas comunidades, promovendo uma educação que respeite e valorize suas identidades. Nesse contexto, a formação continuada dos professores deve ser orientada pelo letramento racial, capacitando-os a reconhecer e combater as desigualdades raciais e a valorizar as múltiplas culturas da sociedade brasileira.

Assim, a formação de professores e servidores emerge como elemento central para o êxito dessa política pública, almejando o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas e emancipatórias que desafiem o status quo. A educação, portanto, se configura como um campo de luta pela equidade, onde as vozes e experiências das comunidades quilombolas são valorizadas, contribuindo para um futuro mais justo e inclusivo.

2.1 Formação de educadores: uma iniciação ao projeto – “Vozes Ancestrais – Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas”

O projeto "Vozes Ancestrais: Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas" foi oficialmente aberto no dia 23 de setembro, com culminância prevista para o dia 16 de novembro, envolvendo todos os estudantes da EEDIEB Prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto. A formação dos servidores da escola é uma parte integral deste projeto, que também se configura como um elemento central da tese de doutorado do pesquisador Wagner Mõnantha. Este projeto foi abraçado pela unidade escolar como lócus de pesquisa e palco do pioneirismo na implementação de uma proposta antirracista, com foco no letramento racial dos colaboradores, fundamentando-se em estudos acerca das comunidades quilombolas.

De acordo com as análises de Castilho (2011), sob essas diretrizes, as reivindicações dos segmentos sociais têm evoluído e gradualmente adquirem bases mais firmes.

Nas últimas décadas, novos movimentos sociais, culturais e grupos organizados, (entre eles o movimento negro, feminista) que ficam à margem do processo capitalista, têm se insurgido reivindicando o olhar da escola a seu favor. Nesse contexto, os conceitos de democracia e de cidadania, que se encontravam esvaziados de seu conteúdo semântico, pela banalização de seu uso, são revitalizados como as grandes narrativas da educação em sua tradição emancipatória e inclusiva (CASTILHO, 2011, p. 145).

Tais apontamentos nos convida à imersão no sentido de contribuir para estudos efetivos dos marcos culturais, no desígnio de promover o reconhecimento das diversidades indígena e quilombola no campo da educação, do currículo, das relações do corpo como uma representação da cultura e o cumprimento das leis nº 10.639/2003.

Apesar do avanço nas discussões e das várias conquistas no cenário educacional brasileiro, ainda existem visões contrárias às políticas públicas que buscam assegurar os direitos educacionais da população negra (SANTOS, 2014). Assim, considerando a complexidade das relações étnico-raciais e o papel da escola na socialização dos indivíduos, é fundamental que haja pesquisas que analisem as práticas educativas que promovem os saberes provenientes do povo negro e que contribuam para a diminuição do racismo e para a formação da identidade dos indivíduos.

A formação de professores realizada na EEDIEB Cesário Neto, alinhada ao projeto "Vozes Ancestrais," teve como objetivo central capacitar os educadores para que pudessem abordar as especificidades das comunidades quilombolas de maneira crítica e informada. Esta seção descreve os objetivos, a estrutura e os conteúdos abordados durante o evento formativo, destacando a relevância da participação da Prof^ª. Mestra Júnia Trevisan, cuja contribuição foi fundamental para uma compreensão mais profunda e empática das realidades quilombolas.

Os objetivos da formação foram definidos com a intenção de promover uma sensibilização para as temáticas étnico-raciais, focando na necessidade de desconstruir preconceitos e promover uma educação inclusiva que valorize as culturas quilombolas. Além disso, buscou-se fomentar o letramento racial entre os docentes, permitindo-lhes reconhecer as desigualdades estruturais que afetam as comunidades afro-brasileiras e, especialmente, as quilombolas. Assim, a formação teve como eixo a construção de uma prática pedagógica que não apenas respeitasse, mas que também integrasse as vozes e as histórias das comunidades quilombolas no currículo escolar.

A estrutura da formação foi organizada em duas partes: uma palestra inicial e uma atividade prática. A palestra, conduzida pela Prof^a. Júnia Trevisan, trouxe uma análise crítica das questões raciais no Brasil, destacando a importância da Lei 10.639/03 e seu impacto na educação. Os participantes foram incentivados a refletir sobre suas próprias experiências e a maneira como essas vivências poderiam influenciar sua prática docente.

Na sequência, a atividade prática propôs a elaboração de um plano de aula que incorporasse os temas discutidos na palestra. Essa atividade não apenas concretizou o conhecimento teórico adquirido, mas também promoveu um espaço para que os educadores criassem estratégias pedagógicas que atendessem às necessidades e particularidades das comunidades quilombolas. Os docentes foram desafiados a refletir sobre como poderiam integrar elementos culturais quilombolas em suas práticas diárias, abordando questões como alimentação, agricultura, território e direitos, aspectos fundamentais que permeiam a vida dessas comunidades.

Dessa forma, a preparação dos professores e demais servidores para o projeto "Vozes Ancestrais: Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas" não se limitou a um treinamento técnico, mas se constituiu como um processo reflexivo e crítico, essencial para a construção de uma educação que valoriza e reconhece a riqueza cultural das comunidades quilombolas.

2.2 Estratégias pedagógicas para abordar as comunidades quilombolas na escola

A implementação do projeto "Vozes Ancestrais: Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas" no contexto da educação mato-grossense exige uma abordagem metodológica que insira os educadores como sujeitos ativos na construção de estratégias pedagógicas antirracistas. Este processo é essencial para a promoção de uma educação que não apenas dialogue com as especificidades culturais das comunidades quilombolas, mas que também busque a ruptura de paradigmas educacionais que historicamente marginalizaram essas vozes.

Reconhecer e valorizar as potencialidades culturais que emergem dos quilombos é um passo fundamental para a transformação das práticas educativas nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Médio Regular.

A formação dos educadores durante o projeto propiciou uma reflexão crítica acerca das diversas estratégias pedagógicas que podem ser implementadas na escola, visando à inclusão e à valorização das culturas quilombolas. Entre as abordagens discutidas, destacam-se o uso de quatro elementos basilares: (1) recursos audiovisuais, as (2) visitas a comunidades quilombolas, a (3) integração de mestres dos saberes locais no ambiente escolar, e a (4) construção de projetos interdisciplinares que promovam uma compreensão ampla e profunda das culturas quilombolas.

A utilização de recursos audiovisuais emerge como uma estratégia poderosa para a sensibilização dos estudantes e a promoção de um aprendizado significativo. Documentários e produções que retratam a vida nas comunidades quilombolas atuam como um elo entre o conhecimento formal e as vivências culturais locais, permitindo que os alunos acessem narrativas que desafiam estereótipos e preconceitos frequentemente arraigados na educação tradicional. Essa abordagem visual não apenas instiga o interesse discente, mas também facilita a internalização de conceitos fundamentais sobre identidade, cultura e resistência, essenciais para a formação de uma consciência crítica.

As visitas a comunidades quilombolas constituem uma experiência imersiva que potencializa a aprendizagem. Ao vivenciar o cotidiano e os saberes desses grupos, os alunos desenvolvem uma compreensão mais empática e realista das questões sociais e culturais que permeiam essas comunidades. Tais vivências práticas fomentam a construção de vínculos entre a escola e as comunidades, promovendo um espaço educativo que respeita e valoriza as histórias e práticas culturais locais. Essa interação contribui para a descolonização do saber, permitindo que os estudantes reconheçam a relevância dos conhecimentos tradicionais na formação de uma sociedade plural e justa.

A integração de mestres dos saberes locais no ambiente escolar potencializa a diversidade do conhecimento e legitima as culturas quilombolas no espaço educativo. Esses educadores, com suas ricas bagagens de saberes e experiências, oferecem uma perspectiva autêntica sobre as realidades quilombolas, possibilitando a construção de um currículo mais contextualizado que respeite as singularidades das comunidades. Ao trazer os saberes tradicionais para o centro do debate educacional, o projeto contribui para uma educação que não apenas informa, mas também empodera os alunos, despertando neles o senso crítico e a responsabilidade social.

Nesse contexto, a elaboração de projetos interdisciplinares se revela uma estratégia crucial para promover uma educação integradora e transformadora. Tais projetos, ao abordarem

temáticas como alimentação, práticas agrícolas e lutas pelos direitos, criam um espaço propício para que os alunos desenvolvam uma visão holística das questões sociais que permeiam as comunidades quilombolas. A interdisciplinaridade, nesse aspecto, enriquece o currículo escolar e contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, que reconhecem a diversidade cultural como um patrimônio a ser protegido e celebrado.

Em suma, as estratégias pedagógicas discutidas e implementadas durante a formação fundamentam a ação antirracista e propõem uma ruptura com os paradigmas tradicionais da educação mato-grossense. Ao integrar temáticas quilombolas de forma transversal e contextualizada, o projeto "Vozes Ancestrais – Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas" potencializa a construção de um espaço educativo que valoriza e respeita a diversidade cultural, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa, capaz de enfrentar os desafios da desigualdade racial. Nesse sentido, os educadores, como protagonistas desse processo, têm a oportunidade de transformar suas práticas, promovendo uma educação que celebre as múltiplas identidades e saberes presentes nas comunidades quilombolas, em consonância com os princípios da decolonialidade e da educação antirracista.

3 Metodologia da pesquisa

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, centrada na formação docente para o letramento racial e a valorização das relações étnico-raciais no ambiente escolar. Baseamo-nos em Minayo (2011), que afirma que a pesquisa qualitativa explora significados, crenças e valores, permitindo uma análise mais profunda das relações sociais.

Realizada em 04 de outubro de 2024, a formação teve como objetivo capacitar professores e servidores da EEDIEB Prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto para implementar estratégias pedagógicas que abordassem as especificidades das comunidades quilombolas, em conformidade com a Lei 10.639/03. A abordagem adotada foi crítica e decolonial, enfatizando uma educação antirracista e emancipatória.

A metodologia consistiu em uma palestra da Prof^a Júnia Trevisan, especialista em educação quilombola, seguida de uma atividade prática. O encontro, com quatro horas de duração, reuniu professores e servidores para discussões e atividades sobre relações étnico-raciais no contexto escolar.

A formação foi dividida em duas etapas. A primeira etapa incluiu a exibição de vídeos sobre racismo em contextos escolares e sociais, conduzida pelo pesquisador Wagner Mônantha

Sousa Morais, que ressaltou a importância da Lei 10.639/03 e da qualificação docente para uma educação antirracista. A segunda etapa, liderada pela Prof^a Júnia Trevisan, focou em letramento racial, relações étnico-raciais e a relevância das culturas quilombolas no currículo escolar. Esta fase buscou sensibilizar os educadores para descolonizar o saber e promover uma educação que valorize a diversidade cultural.

Na parte prática, os participantes foram orientados a elaborar um plano de aula que integrasse temas como alimentação, agricultura, território e direitos das comunidades quilombolas. Essa atividade consolidou o conhecimento teórico e ofereceu ferramentas pedagógicas aplicáveis em sala de aula, alinhadas à decolonialidade e à luta por uma educação antirracista.

A metodologia enfatizou a construção colaborativa do conhecimento e a articulação entre teoria e prática, permitindo que os docentes desenvolvessem estratégias pedagógicas que dialogassem com a realidade das comunidades quilombolas. Ao focar no letramento racial e nas relações étnico-raciais, a formação proporcionou um espaço para reflexão crítica sobre o papel da educação na transformação social, fomentando práticas emancipatórias que rompem com a hegemonia eurocêntrica.

Este relato de experiência evidencia a importância de formações docentes que transcendem o cumprimento normativo da Lei 10.639/03, ao incorporar uma perspectiva decolonial e antirracista, capaz de transformar a prática pedagógica e contribuir para uma educação inclusiva e emancipatória.

4 Resultados e discussão

Os resultados da formação promovida revelaram um aumento significativo na conscientização de professores e servidores sobre a importância de incluir a história e a cultura quilombola no ambiente escolar. Os depoimentos dos participantes evidenciam um fortalecimento na capacidade de criar um espaço educativo que respeite e valorize as identidades quilombolas, refletindo avanços nas práticas pedagógicas. Os educadores reconheceram a importância de inserir essas discussões no cotidiano escolar, destacando a necessidade de uma abordagem que dialogue com a realidade cultural diversificada presente nas salas de aula.

No entanto, os questionamentos levantados durante a formação evidenciaram que ainda há muito a ser avançado nas discussões sobre relações étnico-raciais no âmbito escolar. Os educadores enfatizaram a urgência de abordar e desconstruir vocábulos racistas que persistem nas interações diárias, assim como a importância de construir um currículo fundamentado

nesses ideais, abrangendo todos os componentes curriculares. Essa reflexão crítica demonstra uma conscientização sobre a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que integrem a história e cultura quilombola e promovam uma educação antirracista de maneira transversal.

Além disso, o plano de aula elaborado colaborativamente ilustrou o potencial da integração de saberes tradicionais no currículo formal, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva. Essa experiência prática não só propiciou uma reflexão sobre metodologias de ensino, mas também catalisou um comprometimento dos educadores com a construção de uma pedagogia antirracista que valoriza as vozes e as narrativas das comunidades quilombolas. O projeto "Vozes Ancestrais" se caracteriza como um marco nas discussões antirracistas na escola, promovendo a ampliação dessas temáticas para o órgão central da educação e possibilitando que outras instituições configurem seus currículos nessa vertente.

Assim, a implementação da Lei 10.639/03 se configura não apenas como uma obrigação legal, mas como uma oportunidade transformadora para reconfigurar as relações étnico-raciais no âmbito educacional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

5 Considerações finais

A formação de professores e servidores da EEDIEB Prof. Antônio Cesário de Figueiredo Neto, inserida no projeto "Vozes Ancestrais: Riqueza Cultural dos Povos Quilombolas", ressaltou a fundamental necessidade de capacitação contínua dos profissionais da educação para uma implementação eficaz da Lei 10.639/03. O processo formativo, orientado por especialistas na temática quilombola, possibilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovem a valorização da cultura e dos saberes das comunidades quilombolas.

Conclui-se que essa formação não apenas representou um avanço significativo na construção de uma educação antirracista, mas também propiciou uma reflexão crítica sobre a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Os impactos positivos observados, tanto entre os educadores quanto entre os estudantes, evidenciam a eficácia das estratégias discutidas e aplicadas. Espera-se que essas abordagens possam ser replicadas e adaptadas em outras instituições da rede estadual, contribuindo, assim, para a consolidação de uma educação mais inclusiva, representativa e comprometida com a justiça social e a equidade racial. Que este movimento em direção à valorização das vozes ancestrais se perpetue, fortalecendo a identidade e a cultura afro-brasileira em todas as esferas do conhecimento.

Referências



BRASIL. Lei Nº 10.63/2003. Ministério da Educação e Cultura. **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. Brasília/DF, 2012.

CASTILHO, S. D. de. Políticas curriculares para a educação quilombola de Mato Grosso: contexto, texto e análise. CASALI, A; CASTILHO, S. D. de (Org.). **Diversidade na educação: implicações curriculares**. São Paulo: Educ, 2016. p. 97-115.

_____. Quilombo contemporâneo: **educação, família e culturas**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Arilson dos Santos; BAKOS, Margaret Marchiori. Aspectos históricos da lei 10.639/03 e a história e cultura afro-brasileira a partir de relatos dos viajantes europeus. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 22, n. 2, p. 19-38, 2013.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central – IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Vozes, 1998.

SANTOS, Carina Feitosa dos. **Escola e preconceito: relações raciais na ótica dos professores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5943> Acesso em: 04 out. 2024.